

GESTÃO PARTICIPATIVA DA ESCOLA: a importância da comunidade no contexto educacional

Juarez Ribeiro dos SANTOS¹

Jane Maria dos Santos REIS²

Resumo: O objetivo deste artigo é compreender e refletir sobre a complexidade da manutenção da parceria entre a gestão escolar e a comunidade, estabelecendo metas a serem criadas e compartilhadas entre ambos. Trata-se de uma parceria essencial para o estabelecimento das condições favoráveis e necessárias para o desenvolvimento de um ambiente escolar autônomo e participativo. Diante dos desafios atualmente postos nas escolas públicas, fica evidente a necessidade da participação coletiva de todos aqueles que trabalham com a educação em conjunto com a comunidade, visando o compromisso e a qualidade da educação. Nesse sentido, este trabalho tem como finalidade contribuir para o desenvolvimento de métodos eficazes na solução dessas questões e conseqüentemente garantir uma escola onde seus atores principais sintam o prazer de ensinar e de aprender. A metodologia utilizada para os estudos aqui realizados foi de caráter qualitativo no qual predominaram: 1) a pesquisa bibliográfica (livros, artigos de periódicos e dissertações); 2) as vivências profissionais dentro de uma escola pública tanto como aluno quanto como professor, nas quais se observa o pouco interesse dos pais e/ou responsáveis com assuntos referentes aos alunos e

¹ Especialista em Coordenação Pedagógica pela Universidade Federal de Uberlândia. Juarez.juca.rs@hotmail.com

² Orientadora e docente do curso de Pós-Graduação em Coordenação Pedagógica. Universidade Federal de Uberlândia. Jane05@uol.com.br

especificamente ao processo de ensino-aprendizagem. O problema de pesquisa dessa reflexão é entender quais os fatores e/ou aspectos que influenciam diretamente na participação da comunidade escolar nas ações da escola. Com isso foi possível concluir que a gestão democrática e a participação da comunidade escolar garantem a qualidade na educação, uma vez que promove formação social, intelectual e profissional dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão Democrática participativa; Gestor Escolar; Conselho Escolar; Comunidade.

PARTICIPATORY MANAGEMENT OF THE SCHOOL: THE IMPORTANCE OF THE COMMUNITY IN THE EDUCATIONAL CONTEXT

Abstract: The objective of this article is to understand and reflect on the complexity of maintaining the partnership between school management and the community, establishing goals to be created and shared between both. It is an essential partnership for the establishment of favorable and necessary conditions for the development of an autonomous and participatory school environment. Faced with the challenges currently posed in public schools, it is evident the need for the collective participation of all those who work with education together with the community, aiming at the commitment and quality of education. In this sense, this work aims to contribute to the development of effective methods to solve these issues and consequently guarantee a school where its main actors feel the pleasure of teaching and learning. The methodology used for the studies carried out here was qualitative in which: 1) bibliographical

research (books, periodicals and dissertations) predominated; 2) the professional experiences within a public school, both as student and teacher, in which the lack of interest of the parents and / or those responsible for subjects related to the students and specifically to the teaching-learning process is observed. The research problem of this reflection is to understand the factors and / or aspects that directly influence the participation of the school community in the actions of the school. With this, it was possible to conclude that the democratic management and the participation of the school community guarantee quality in education, since it promotes the social, intellectual and professional formation of the students.

KEYWORDS: Participatory Democratic Management; School Manager; School Board; community

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa contribuir para uma participação mais efetiva da comunidade com o ambiente escolar e ao mesmo tempo entender por que a escola enfrenta dificuldades em manter um trabalho coletivo junto à comunidade. Nessa perspectiva, busca entender a relação comunidade e escola, a partir da gestão escolar, pois é notório perceber que ambas não mantêm um diálogo satisfatório que possa contribuir para a qualidade da educação. Pois caso o

trabalho escolar seja desenvolvido coletivamente, sua tendência é alcançar um resultado eficiente.

É notória nas unidades escolares a ausência de pais e responsáveis, fato esse que tem prejudicado na formação dos alunos, pois essa parceria é essencial para a formação tanto ideológica quanto social, pois o entendimento do contexto do qual o aluno faz parte é essencial para desenvolver métodos e didáticas indispensáveis para a sua formação.

Sendo assim, exercer a gestão democrática é levar a democracia para dentro da escola, sem que haja o autoritarismo, respeitando as funções de cada um, todos para um bem comum, também visando o desenvolvimento da educação e a formação social dos alunos.

Nesse sentido buscamos respostas para os seguintes questionamentos:

- Por que a comunidade é tão distante da escola?
- Qual (is) são a (s) dificuldade (s) que a escola enfrenta para manter uma aproximação com a comunidade?
- Será que a comunidade é convidada a participar da vida de seus filhos dentro da escola?

Ao longo dos anos, percebemos o quanto a organização da escola vem sendo discutida, principalmente pela participação ativa dos

profissionais da educação e da comunidade. Eis então o problema de pesquisa do presente trabalho: será que a comunidade ou a escola querem ou não um diálogo para firmar uma parceria que vise a qualidade da educação.

Tal problemática foi refletida a partir de experiências pessoais vivenciadas durante o contexto escolar de ensino público, desde a época em que estudávamos no ensino fundamental até os dias atuais, uma vez que percebemos que historicamente não há o entrosamento necessário e/ou satisfatório entre a comunidade e a escola.

Desse modo, a presente pesquisa tem como objetivo compreender os principais fundamentos da gestão escolar democrática que viabilizam a participação ativa da comunidade na escola. Apresenta-se, assim, a necessidade de reflexão sobre gestão escolar. E como objetivos específicos:

- a) Analisar os fundamentos da gestão democrática e sua importância para a organização da escola;
- b) Compreender e identificar qual (is) é (são) a(s) dificuldade(s) da escola para trazer a comunidade para participar das ações escolares;
- c) Explorar conceitos relacionados à prática pedagógica sob a perspectiva da gestão democrática.

Nesse sentido, é de grande importância a ação do diretor e do professor em adotar um olhar crítico em relação a sua própria prática pedagógica, questionar a si mesmo os seus objetivos, admitir sua necessidade de busca de informação em relação às famílias, enfim diversas ações, que podem contribuir para o desenvolvimento gestão da educação que vai ao encontro da Gestão Democrática.

Assim essa pesquisa, busca refletir sobre essa necessidade, de rever conceitos e práticas de conhecimentos ligados a gestão democrática e a participação da comunidade. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo e bibliográfico a qual se pretende trazer a frente, uma reflexão sobre os dados levantados e também o questionamento em relação à gestão democrática e participação de pais e professores.

Diante de todo esse contexto, a gestão participativa na escola pública se torna uma ferramenta essencial para mudarmos a trajetória que a educação pública vem percorrendo nos últimos anos. Pois aprofundar nessa temática se traduz na garantia de ter, voz e reconhecimento profissional mediante as autoridades competentes e a sociedade em geral, levando-nos a acreditar que a participação na escola e na educação de qualidade é um dever de todos, conscientes na busca de uma educação com qualidade.

A importância da participação da comunidade na gestão escolar

A escola é o centro do sistema educativo e exige relações intersubjetivas, corresponsabilidade, compromisso coletivo e compartilhamento de saberes e práticas. Portanto, a autonomia da escola e a gestão democrática são duas dimensões indissociáveis e inalienáveis na construção de uma prática educativa de qualidade (WITTMANN, 2000, p. 91).

Buscar respostas para a não participação da comunidade na vida escolar de seus filhos pode ser a melhor maneira para levá-los a entender, que eles são um dos atores principais para a formação social e intelectual em questão, sendo o alicerce para a formação e futura atuação como profissionais.

Sendo assim é de grandiosa importância que a comunidade faça parte do conselho escolar, da elaboração do projeto político pedagógico, sendo atuante junto à gestão escolar. Fazer parte da administração da escola e buscar entender como ela realmente funciona é essencial tanto por parte da gestora e quanto dos demais profissionais envolvidos, visando dessa forma desenvolver um trabalho eficiente e satisfatório.

Os avanços, no pensar e fazer da educação vem demonstrando que todos podem aprender que a construção de um processo educativo

de qualidade para todos implica, nesse caso, na construção corresponsável e compartilhada do projeto político pedagógico no âmbito da escola (WITTMANN, 2000, p.88).

A gestão democrática começa pela elaboração do projeto político pedagógico, onde a comunidade participa com opiniões, discutindo aquilo que será trabalhado durante o ano letivo e que possa efetivamente contribuir para o processo de ensino e de aprendizagem.

Pois a escola tem que entender que a comunidade é uma grande parceira na construção da aprendizagem e que a escola não é um lugar onde os seus filhos estão indo para passar o tempo e sim o local de formação tanto social, intelectual como profissional.

O sentido etimológico do termo gestão vem de “gentio”, que por sua vez vem de “gerere” cujo significado é levar sobre si, carregar, chamar a si, executar, exercer e gerar. Gestão é o ato de administrar um bem fora-de-si (alheio), “Mas também é algo que traz em si porque nele está contido. E o conteúdo deste é a própria capacidade de participação, sinal maior da democracia” (CURY, 1997, p. 27).

A participação de professores, alunos, pais e funcionários na organização da escola, na escolha dos conteúdos a serem ensinados, nas formas de administração da mesma, pode ser tão mais efetivamente democrática, na medida em que o componente domine o significado social das suas especificidades numa perspectiva de

totalidade. Isto é, se o significado social da prática de cada um é capaz de desenvolver a autonomia e a criatividade na reorganização da escola para melhor propiciar a sua finalidade: democratização da sociedade pela democratização do saber (HORA, 1994, p. 135).

Sendo assim é possível perceber que a democratização faz parte da aprendizagem, pois pode fazer com que os alunos tenham confiança para demonstrar suas capacidades e desenvolver da sua maneira de aquisição de conhecimentos, desenvolvendo a aprendizagem de acordo com a capacidade de cada um.

Por isso é de extrema importância verificarmos o quanto a participação ativa da comunidade na escola pode contribuir para incentivar o trabalho coletivo, com a responsabilidade de oferecer aos alunos um ambiente favorável ao seu desempenho escolar.

O fato de “olhar” para a escola como um local de interação e participação, pode mudar a concepção de um lugar único, onde os frequentadores são somente, alunos, professores, coordenadores, diretores e demais funcionários, e assim trazer a comunidade para a participação efetiva no espaço escolar. O espaço escolar, então, passa a ser não apenas lugar onde se trabalha com o conhecimento sistematizado, mas também um local de trocas de experiências e aprendizagens mútuas – a família aprende com a equipe escolar, e está

com aquela. Todos aprendem entre si (ASSUMPCÃO, 2005, p.25 e 26).

Os objetivos é levar a escola e a comunidade a alcançarem seus objetivos intraescolares e extraescolares, formando cidadãos críticos capazes de buscarem com sabedoria e competência as condições necessárias para exercerem a cidadania e promover seu crescimento profissional. Para isso o gestor tem que desenvolver um trabalho voltado a incentivar a comunidade a participar de todos os projetos desenvolvidos pela escola, e conseqüentemente levar novas ideias para serem incorporadas aos que já existem na instituição escolar. Assim, escola e comunidade juntas, poderão obter sucesso contribuindo para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem.

O papel do gestor escolar e do conselho escolar na promoção de uma gestão participativa da comunidade

A gestão democrática está definida por lei e indica a importância da participação da comunidade. Sendo assim, é necessário que o gestor coloque em prática o que já está estabelecido em termos legais, como uma das maneiras de condições favoráveis para obter

uma educação de qualidade com a participação efetiva da comunidade. No artigo 14 da Lei n.9.394/96, está expresso que:

Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I – Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II – Participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. (LDB, 1996, s/p.).

Para o diretor promover uma gestão participativa é necessário demonstrar, que a escola é um local onde se pratica a democracia, e com ela entender a o pensamento mutuo. Ou seja, pensar a democratização implica, portanto, em compreendermos a cultura da escola e dos seus processos, bem como articulá-los com as relações sociais mais amplas.

A compreensão dos processos culturais na escola envolve diretamente os diferentes segmentos das comunidades locais e escolares, seus valores, atitudes e comportamentos. Ou seja, a escola é um espaço de contradições e diferenças. Nesse sentido, quando buscamos construir na escola um processo de participação baseado em relações de cooperação, no trabalho coletivo e no compartilhamento do poder, precisamos exercitar a pedagogia do diálogo, do respeito às

diferenças, garantindo a liberdade de expressão, a vivência de processos de convivência democrática, a serem efetivados no cotidiano, em busca da construção de projetos coletivos.

Assim os gestores exercerão o seu papel executando simultaneamente a democracia e não o autoritarismo, levando ao conhecimento de todos os professores, coordenadores, comunidade, alunos e demais funcionários da escola os ideais de uma administração voltada para qualidade da educação com o trabalho coletivo.

Assim como o gestor escolar, conselho escolar também é essencial para a o incentivo da atuação coletiva da comunidade escolar. Manter um conselho escolar atuante é primordial para uma gestão democrática participativa, pois além de participar da administração da escola podem contribuir para que a escola consiga manter certa disciplina sobre os alunos, fato esse que vem sendo um dos principais motivos para interferir no processo ensino aprendizagem.

O conselho escolar propicia a vivência de aprendizagens que levam a um crescimento para além das relações entre pais e filhos, entre professor e aluno, entre diretor e professor. Pela sua composição, o conselho exige que nos desloquemos de nossas posições usuais para olhar os demais como indivíduos, que querem colaborar com a gestão da escola. (WERLE, 2003, p. 59).

Assim demonstramos o quanto a participação dos pais é importante para a vida escolar de seus filhos e também para que eles entendam o espaço escolar como um lugar de construção, no qual se forma uma base sólida para um futuro melhor.

Buscar a participação da comunidade no Conselho Escolar não é uma tarefa fácil, diante da correria do dia a dia das pessoas que saem cedo para o trabalho e voltam somente à tarde. Muitos sem ao menos saberem como foi o dia de seus filhos na escola. A complexidade do problema não pode afetar o seu desenvolvimento, pois há uma grande necessidade de que o gestor desenvolva um trabalho de conscientização da comunidade para que seus membros participem do conselho escolar e entendam a sua importância para a consolidação de um trabalho com qualidade.

Para que isso aconteça, o gestor precisa criar mecanismos para que a comunidade comece a frequentar a escola e participar das atividades que nela ocorrem, pois, um dos fatores que impede essa participação está relacionado ao trabalho, onde a maioria dos pais afirma não ter tempo (pois chegam muito tarde do serviço e ainda tem o trabalho de casa), sendo que além disso na maior parte das famílias, pai e mãe trabalham. Paro (1999) acredita que é importante o oferecimento de condições mínimas de participação e representação dos pais na escola. Sem eles fica difícil trabalhar, uma vez que eles

são as pessoas da família que devem auxiliar no estímulo aos estudos e no acompanhamento das lições de casa.

Nessa perspectiva, a escola, por sua maior aproximação às famílias constitui-se em instituição social indispensável na busca de mecanismos que favoreçam um trabalho avançado em favor da atuação que mobiliza os integrantes tanto da escola, quanto da família, em direção a uma maior capacidade de dar respostas aos desafios socialmente impostos (PARO, 1997).

Desta maneira, pode-se verificar que a escola deve criar mecanismos para acabar com a dificuldade em trazer a comunidade para dentro da escola, tais como: marcar reuniões em horários em que a maioria da comunidade possa estar presente; criar um conselho escolar tendo a efetiva participação da comunidade; observando aqueles que queiram participar e tenham um tempo disponível para irem à escola, participando das decisões contribuirão com o sucesso escolar.

Sabemos que não é uma tarefa fácil encontrar os motivos, mas fica claro que as escolas não buscam respostas para essa questão e nem tampouco tentou solucionar um problema tão grave quanto à aprendizagem, pois com a participação efetiva da comunidade o desenvolvimento da escola obterá um desempenho melhor.

O conceito de participação aqui utilizado é entendido como “[...] participação propriamente dita, que é a partilha do poder, a participação na tomada de decisões” (PARO 2004, p. 16).

É notório que a comunidade não se interessa pelas tomadas decisões da escola e nem mesmo a escola compartilha com a comunidade, mas esse distanciamento muitas vezes é em razão do tempo, da falta de conhecimento, da falta de aproximação com gestor e professores. Como afirma Paro (1990), é nesse aspecto que devemos tratar do tema participação da população na escola, pois, dificilmente se conseguirá alguma mudança se não se partir de uma postura positiva da instituição com relação aos seus usuários, em especial com os pais e responsáveis pelos estudantes, oferecendo oportunidades de diálogo, de convivência verdadeiramente humana, em suma, de participação na vida da escola.

Sendo assim se percebe que a escola deve ter a iniciativa para atrair a comunidade, sendo o gestor responsável para articular meios e conseguir a participação da comunidade na escola.

A falta de interesse da comunidade em relação às ações desenvolvidas na escola e para a escola é vista como um dos principais motivos para não manterem uma aproximação de fato. Para as escolas, a comunidade não participa das reuniões, o número de pais e responsáveis que participam das reuniões escolares é pouco e os que

comparecem são aqueles em que os filhos não apresentam problemas disciplinares e pedagógicos. Existem alguns pais que não vão à escola nem mesmo para buscar o boletim escolar do filho, e, diante disso fica quase impossível a possibilidade de a escola conseguir realizar um trabalho em conjunto com a comunidade.

Como afirma Assumpção (1993), a família em si mesma constitui uma unidade social significativa. É nela que se aprende a ser único, a desenvolver a individualidade e a tornar-se uma pessoa criativa, em busca da auto realização.

Dessa maneira, se a escola não consegue manter uma aproximação com a comunidade, automaticamente o trabalho escolar se torna um trabalho mais complexo, pois toda a responsabilidade de formação dos alunos ficara por conta da escola, ficando os pais cada vez mais ausentes de suas responsabilidades.

Quando a família e a instituição escolar se unem com o objetivo determinado e assumido para ajudar, pedagogicamente os filhos/filhas e os alunos deficientes ou não, exercem um papel fundamental para o desempenho escolar favorável e de qualidade. Esta afirmativa fundamenta-se, em um estudo realizado pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura, em 2009), conjuntamente com o MEC (Ministério da Educação) e demonstra que essa aproximação favorece a recuperação

da singularidade do (a) aluno (a), em um contexto mais amplo. Vários estudos, nessa lógica, têm demonstrado positivamente a boa influência do papel da relação entre família e a escola para o desenvolvimento da criança, (ZABALZA, 1998).

Assim quanto mais resistente for a participação da comunidade para as ações escolares, maiores serão as dificuldades das escolas para realizar um trabalho coletivo em busca de uma educação de qualidade.

Além disso, a participação da comunidade na escola não diz respeito somente a ela e ficam algumas indagações, tais como: até que ponto a escola aceita a participação da comunidade? Um assunto bastante complexo, pois existem algumas controvérsias a escola afirma que a comunidade não participa e a comunidade, por seu turno, reivindica por não ter espaço na escola. Trata-se de um dilema que pode levar ao fracasso escolar, por falta de um trabalho coletivo.

Perrenoud (2000, p.113) sinaliza a necessidade do desenvolvimento de competência de informações específicas, para envolver os pais, dentre outras competências do professor e dos gestores escolares. Mas explica que, apesar dessa necessidade, a formação dos profissionais de educação em relação a essa temática relacionada às famílias não tem sido satisfatória e, quando se foca na formação dos gestores escolares, esta é também ainda mais falha.

E diante dessa constatação fica evidente a necessidade de um trabalho de capacitação para os profissionais da educação e a conscientização da comunidade, com o objetivo de levá-los a acreditar que a coletividade é o melhor caminho para que consigam um trabalho de formação com qualidade.

Como afirma Diogo (1998, p.88) “[...] a questão da integração escola-família está na moda” pela dimensão de sua visibilidade e necessidade de debate, em torno da problemática. De acordo com o autor, vários países como a França, a Inglaterra e os Estados Unidos fizeram da cooperação com os pais um elemento de suas políticas educacionais recentes.

Fato esse que faz com que as escolas abram espaços para a comunidade e juntos tornem possível um trabalho coletivo, pois é fundamental que os pais saibam o que se passa com seus filhos dentro da escola, até mesmo para orientá-los e ajudá-los quando necessário. O incentivo dos pais é muito importante para que os filhos saiam de casa com vontade de estudar e consigam uma formação intelectual e social.

E se a escola não convida à comunidade, a mesma pode questionar, pois se trata do futuro de seus filhos, da sua formação como cidadão, com capacidades de conviver, buscar, criticar e se impor perante a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nessas análises, pode se verificar que o gestor desempenha um papel fundamental na educação, não sendo apenas um administrador, se tornando o ator principal para o início de trabalho um pedagógico com qualidade, sendo ele responsável pela articulação, unindo no mesmo processo todos que trabalham na escola com a comunidade.

Mas deixa claro que a comunidade tem a sua parcela de responsabilidade, pois sem a sua colaboração o trabalho do gestor e dos demais professores acaba não tendo o mesmo resultado.

Nesse contexto é evidente que nos dias atuais a educação precisa da participação de todos, para desenvolver um trabalho coletivo de qualidade, sem dispensar os saberes locais, a cultura, o modo de vida de cada um.

É obrigação tanto da escola quanto dos pais oferecerem aos alunos um ambiente favorável à aquisição de conhecimento, à formação social e à produção científica.

E com esse pensamento conscientizar os alunos que a escola pode ser um local de recreação, mais o seu principal objetivo está relacionado à aprendizagem e a formação do aluno como cidadão.

Com base nas análises dos autores referidos, podemos contatar o quanto esse assunto vem sendo discutido, pelos educadores, pois o que falta agora é ação o resultado dos estudos apontam que a escola e a comunidade são os principais responsáveis pela formação dos alunos e cabe a eles buscar e cobrar do estado a sua participação, pois além de ideias precisaram de estrutura.

REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, Tania Maria Testai. **Reflexões sobre a escola e sua interação com a comunidade:** um estudo de caso, 2005.

_____. **Deficiência mental, família e sexualidade.** São Paulo: Memmon (Série Outros), 1993.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** Lei n. 9.394/96.

CURY, C. R. J. **As Vozes da LDB:** Presença Pedagógica. V. 3, n. 15, p. 31-37. Belo Horizonte 1997. Disponível em: <www.mec.gov.br/legis/default.shtm>. Acesso em: 06 nov.2015.

DIOGO, Ana M. **Famílias e escolaridade**. Lisboa: Colibri, 1998.

HORA, Dinair Leal da. **Gestão democrática na escola: artes e ofícios da participação coletiva**. 6. ed. Campinas: Papirus, 1994.

MEC. **Programa de fortalecimento dos conselhos escolares, caderno 5, Conselho Escolar, gestão democrática da educação e escolha do diretor**. Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica, Brasília – DF. Novembro de 2004.

PARO Vitor Henrique. **Administração escolar: Introdução crítica**. 9 ed, SãoPaulo: Cortez, 1999.

_____. **Qualidade de ensino**, a contribuição dos pais: Xamã, 1997.

_____. **Administração escolar: introdução**. São Paulo: Cortez, 1990.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre Artmed, 2000.

UNESCO (Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura). **Interação escola-família: subsídios para práticas escolares.** Organizado por Jane Margareth Castro e Marilza Regattieri. Brasília: UNESCO, MEC, 2009.

WERLE, Flávia Obino Corrêa. **Conselhos escolares: implicações na gestão da escola básica.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

WITTMANN, Lauro Carlos. **Pesquisar é preciso porque “navegar é preciso, viver é preciso”.** *Revista Seminários em Revista*, Blumenau, v. 1, n. 3, p. 47-57, mar. 1999.

ZABALZA, M. A. **Qualidade em educação infantil.** Trad. Beatriz Affonso neves. Porto Alegre: Artmed. 1998.